

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA JÚLIA TAVEIRA DO NASCIMENTO
KETHYLLYN VALESCA SABINO DOS SANTOS

**CYBERBULLYING: AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA NAS REDES
SOCIAIS**

RECIFE/2023

ANA JÚLIA TAVEIRA DO NASCIMENTO
KETHYLLYN VALESCA SABINO DOS SANTOS

**CYBERBULLYING: A CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NAS REDES
SOCIAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof^a Ma. Catarina Burle Viana

Recife/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244c Nascimento, Ana Júlia Taveira do.
CYBERBULLYING: as consequências da violência nas redes sociais/
Ana Júlia Taveira do Nascimento; Kethyllyn Valesca Sabino dos Santos. -
Recife: O Autor, 2023.
37 p.

Orientador(a): Ma. Catarina Burle Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Cyberbullying. 2. Violência. 3. Redes sociais. 4. Adolescentes. I.
Santos, Kethyllyn Valesca Sabino dos. II. Centro Universitário Brasileiro. -
UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que tivéssemos perseverança e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Aos nossos familiares que nos deram apoio e sua total compreensão não apenas nessa etapa final, mas desde que ainda era tudo apenas um sonho. Aos nossos amigos, professores, mentores e colegas que acompanharam nossa dedicação ao longo de todo processo de formação.

"A violência, seja qual for a maneira que ela se manifesta, é sempre uma derrota".

(Jean-Paul Sartre)

RESUMO

Diante do crescente aumento do uso de redes sociais, tem sido cada vez mais comum a exposição a conteúdos digitais. Isso se deve à rápida disseminação de informações e à velocidade com que um conteúdo se espalha entre os usuários das redes sociais. Os adolescentes, em particular, estão cada vez mais presentes nessas plataformas, compartilhando fotos, vídeos e memes. No entanto, essa exposição também tem deixado os jovens mais vulneráveis a comentários positivos e negativos, que podem desencadear o cyberbullying. Neste trabalho de conclusão de curso, através de uma pesquisa qualitativa, abordaremos a frequente onda de violência virtual e os ataques que prejudicam a saúde mental dos adolescentes. Além disso, examinaremos como a Psicologia interage com as vítimas desse tipo de bullying e as diferentes situações e consequências que afetam a vida daqueles que são alvo do cyberbullying. O objetivo desta pesquisa é compreender a dinâmica do cyberbullying nas redes sociais e seus impactos na vida dos adolescentes. Serão analisados casos reais de cyberbullying, bem como os efeitos psicológicos e emocionais que esses ataques virtuais podem causar. Também serão discutidas as estratégias de prevenção e intervenção que podem ser adotadas para combater o cyberbullying e proteger a saúde mental dos jovens. Espera-se que este estudo contribua para a conscientização sobre os perigos do cyberbullying e para a adoção de medidas efetivas de prevenção e combate a essa forma de violência virtual. Através do conhecimento e da compreensão dos fatores envolvidos no cyberbullying, será possível criar um ambiente online mais seguro e saudável para os adolescentes, promovendo o bem-estar e a proteção.

Palavras-chave: cyberbullying; violência; redes sociais; Adolescentes

ABSTRACT

Given the increasing use of social media, exposure to digital content has become more common. This is due to the rapid dissemination of information and the speed at which content spreads among social media users. Adolescents, in particular, are increasingly present on these platforms, sharing photos, videos, and memes. However, this exposure has also made young people more vulnerable to both positive and negative comments, which can trigger cyberbullying. In this dissertation, through qualitative research, we will address the frequent wave of virtual violence and the attacks that harm the mental health of adolescents. Additionally, we will examine how psychology interacts with the victims of this type of bullying and the different situations and consequences that affect the lives of those who are targets of cyberbullying. The objective of this research is to understand the dynamics of cyberbullying on social media and its impact on the lives of adolescents. Real cases of cyberbullying will be analyzed, as well as the psychological and emotional effects that these virtual attacks can cause. Strategies for prevention and intervention that can be adopted to combat cyberbullying and protect the mental health of young people will also be discussed. It is hoped that this study will contribute to raising awareness about the dangers of cyberbullying and to the adoption of effective measures for prevention and combating this form of virtual violence. Through knowledge and understanding of the factors involved in cyberbullying, it will be possible to create a safer and healthier online environment for adolescents, promoting their well-being and protection.

Keywords: Cyberbullying; Violence; Social media; Teenagers

Sumário

1.Introdução.....	10
2. Objetivos.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3. Referencial Teórico.....	15
3.1 Cyberbullying.....	15
3.2 Violência nas redes sociais.....	17
3.4 Adolescência.....	20
4. Delineamento Metodológico.....	23
5. Resultados e Discussões.....	25
5.1 Consequências emocionais, comportamentais, sociais e físicas do cyberbullying	29
5.2 Intervenções e prevenção do cyberbullying	35
5.3 Papel da Psicologia no combate ao cyberbullying	37
5.4.Estratégias de prevenção nas escolas e famílias.....	38
5.5 Apoio psicológico às vítimas e agressores	39
6. Considerações finais	41
Referências.....	43

1.Introdução

Com o passar do tempo, tem ocorrido um aumento na frequência do uso das redes sociais, fazendo com que estejamos cada vez mais envolvidos e sujeitos à exposição de conteúdos digitais, tais como fotos, vídeos e comentários. A demanda pelos conteúdos digitais tem se aprimorado e aumentado ao longo dos anos. No contexto da pandemia do COVID-19 e do consequente isolamento social, houve uma intensificação do uso das redes sociais e uma maior imersão no ambiente virtual, o que tem tido um grande impacto na transição da vida social para a vida digital. Além disso, é importante destacar que, em decorrência desse aumento no consumo de conteúdo digital, tem se observado um crescente número de usuários que se tornaram criadores de conteúdo nas redes sociais. (Nascimento, 2023)

Constata-se que o papel das tecnologias e redes sociais virtuais em meio à pandemia foi significativo, mediante a necessidade do isolamento/distanciamento social. Assim, faz-se relevante lançar o olhar sobre as mudanças no cotidiano de pessoas e famílias, perante as vivências em tempos da pandemia de COVID-19, e o uso da tecnossocialidade, que pode ser delineada como a socialização de usuários por meio das tecnologias, particularmente as relacionadas à comunicação (Meffesoli 2016 p.261 apud Nascimento et al., 2023).

Através da disseminação de conteúdo nas redes sociais é influenciada por diversos fatores, podendo levar, em alguns casos, a uma ampla visibilidade. Cada vídeo postado pode se tornar viral ou não, alcançando grande exposição ao público. A resposta do público pode variar, podendo ser positiva ou negativa em relação à ideia principal do conteúdo. Em alguns casos, essa exposição pode levar a respostas ou comentários negativos, o que pode, por sua vez, desencadear o ataque ao criador do conteúdo.

A excessiva quantidade de postagens nas redes sociais pode sobrecarregar os usuários, dificultando o acompanhamento de tudo o que está ocorrendo. Além disso, a disseminação de informações falsas pode causar confusão e desinformação.

O crescente uso das redes sociais tem permitido que as pessoas expressem suas opiniões e suas críticas sobre diversos assuntos de forma rápida e direta, lembrando-se da diferença entre opinião e crítica, é importante

destacar que o primeiro está relacionado a expressão de um ponto de vista pessoal, sem que haja uma análise profunda do objeto em questão. Já a crítica, por sua vez, pressupõe uma avaliação mais cuidadosa, com a identificação de pontos positivos e negativos do objeto de análise, sendo uma forma de dar uma opinião fundamentada sobre determinado assunto.

Devido ao potencial de alcançar uma grande audiência, é comum as pessoas quererem expressar suas opiniões nas redes sociais, em consequência é ocasionado a criação de memes, que muitas vezes são criados a partir de recortes de postagens de outras pessoas. No entanto, é importante lembrar que virar um meme na Internet pode trazer consequências indesejadas, como ser alvo de cyberbullying.

Isso ocorre porque os memes costumam ser baseados em imagens ou vídeos compartilhados online, que podem ser usados para difamar ou humilhar a pessoa neles retratada, em um alcance maior do que a postagem principal, como "uma unidade de cultura, um comportamento ou uma ideia que pode ser passada de pessoa para pessoa" (Leal-Toledo, 2013,p.192)

A compreensão da influência que as opiniões individuais possuem na vida de terceiros é um aspecto relevante a ser considerado. Nesse sentido, é fundamental cultivar o respeito durante as interações de diálogo, independente de qual seja o tipo de abordagem. É importante ressaltar que, apesar de serem espaços públicos de discussão, as redes sociais não são lugares livres de regras e de respeito mútuo tendo em mente que as suas opiniões podem ter um impacto significativo na vida de outras pessoas.

A crítica dentro das redes sociais podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e coletivo dentro das redes sociais. Quando realizada de forma adequada a crítica pode auxiliar na identificação de aspectos a serem melhorados e estimular reflexões sobre comportamentos e opiniões. Sendo assim, as críticas podem colaborar para o amadurecimento de ideias em âmbito coletivo.

Contudo, é preciso ter em mente que críticas negativas e ataques pessoais, podem gerar o efeito oposto, desestimulando o crescimento e desenvolvimento, portanto, devem ser evitados. No entanto, é preciso utilizá-la de forma construtiva e respeitosa, pois o desejo de expressar opiniões não

pode ser mais importante do que o bem-estar e a dignidade das pessoas envolvidas no debate.

O sofrimento nas redes sociais pode ser causado por diversos fatores, como a exposição excessiva, o cyberbullying, a pressão por likes e seguidores, a comparação com outras pessoas e a sensação de inadequação ao se comparar com as imagens, histórias idealizadas que são compartilhadas em plataformas e também a cultura do cancelamento. "A cultura do cancelamento pode ser entendida como um acerto público de contas e um pedido de ajustamento de condutas em relação à alguma transgressão social que não passou por um controle adequado nos canais tradicionais" (Rodrigues, 2020).

Essa cultura teve início nas redes sociais e consiste em expor, denunciar e boicotar indivíduos, marcas ou empresas que agem ou falam de maneira contrária aos valores considerados corretos pela maioria das pessoas. Embora possa ser vista como uma forma de responsabilizar pessoas e empresas por suas ações, ela tem sido alvo de críticas pela maneira como é praticada. Muitas vezes, a prática é baseada em acusações infundadas ou informações tiradas de contexto, e pode resultar em danos irreparáveis à reputação de quem a comete.

O ambiente on-line não só oferece uma visão mais abrangente do mundo as pessoas como também pode se tornar um risco à saúde, "quando se extrapolam os limites entre o real e o virtual, entre o público e o privado, entre o que é legal ou ilegal, entre o que é informação ou exploração, entre a intimidade e a distorção dos fatos" (Eisenstein, 2013, p.62).

A necessidade do acesso frequente às redes sociais pode levar a problemas psicossociais, uma vez que as pessoas podem sentir-se constantemente conectadas às notificações e mensagens. É importante lembrar que a vida real nem sempre é como é mostrada nas redes sociais, e buscar ajuda profissional em caso de sofrimento é sempre recomendado. A depressão, a fobia social, a ansiedade e a baixa autoestima são outros possíveis efeitos diante da vivência do cyberbullying. As ações referidas podem causar graves consequências, já que a saúde mental das pessoas envolvidas pode estar comprometida, levando muitas vezes a sentimentos de tristeza e comportamentos suicidas (Azevedo, Miranda, & Souza, 2012).

O interesse nesta pesquisa surge através da utilização das redes sociais, onde foi possível notar em diversos tipos de postagens, como fotos e vídeos, os frequentes ataques e disseminação de ódio até nas publicações mais simples, causando o aumento do cyberbullying entre o público, modificando perfil dos usuários, sendo criadores ou consumidores que utilizam as redes sociais.

Onde o cyberbullying pode alcançar uma grande audiência e persistir de forma marcante, afetando a vida cotidiana da vítima de maneira difícil de escapar, não quando os agressores possuem uma delegação em "assedia alguém através de e-mails ou mensagens de texto ou ainda através de postagem de tópicos sobre assuntos que a vítima não aprecia" (Hinduja & Patchin, 2009, p. 48).

Também se deve ao fato de que o cyberbullying tem se tornado um problema frequentemente com consequências na vida das vítimas, pois através redes sociais desencadeia um maior alcance por meio de mensagens, comentários, compartilhamentos e exposição, podendo causar danos emocionais, físicos e psicológicos, podendo atingir pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros e origens.

Diante da frequente ocorrência de ataques e disseminação de ódio nas redes sociais, e do crescente fenômeno do cyberbullying, em que usuários se envolvem como criadores ou consumidores de conteúdo, qual é o impacto emocional e psicológico dessa forma de violência online nas vítimas?

O cyberbullying pode alcançar uma grande audiência e persistir de maneira marcante, afetando significativamente a vida cotidiana da vítima, que muitas vezes se sente impossibilitada de escapar, especialmente quando os agressores usam meios como mensagens ou postagens de tópicos indesejados.

Justifica-se escolha tema "Cyberbullying: as consequências da violência nas redes sociais" pois reflete uma realidade cada vez mais presente na sociedade atual. Com o crescimento do uso das redes sociais e da internet, o cyberbullying se tornou uma forma de violência virtual que afeta principalmente os mais jovens, como os adolescentes.

Pois, o uso excessivo das redes sociais pode levar a problemas de saúde mental, tanto em usuários quanto em criadores de conteúdo, devido aos efeitos do uso prolongado de redes sociais e aplicativos de mensagens na saúde mental dos usuários e criadores, levando em conta fatores como o tempo de exposição, o tipo de conteúdo consumido ou criado, e a interação com outros usuários.

Têm-se por hipótese explorar como o cyberbullying nas redes sociais afeta negativamente as vítimas, resultando em consequências como danos emocionais e problemas de saúde mental em jovens e adolescentes, principais usuários presentes nas redes de alta popularidade.

Além disso, mensurar alguns possíveis causadores desses problemas de saúde mental, como o assédio online, o medo de perder o controle de suas próprias imagens e a necessidade constante de se conectar online, e como a Psicologia encara as demandas trazidas pelas vítimas desses ataques digitais, é pertinente para a Psicologia visto que as interações sociais podem vir a ser atingidas devido às redes sociais estarem atreladas ao convívio social e emocional através dos ataques caracterizado como cyberbullying.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Compreender o impacto do cyberbullying e suas consequências na saúde mental dos usuários.

2.2 Objetivos específicos

Explicar as consequências que afetam a saúde mental dos usuários ao ser alvo da violência nas redes sociais;

Entender como a cultura do cancelamento afeta a saúde mental dos usuários e como a repercussão afeta as redes;

Relatar as implicações da Psicologia e sua relação com o acolhimento das vítimas e agressores do cyberbullying;

3. Referencial Teórico

3.1 Cyberbullying

Para entender o cyberbullying precisa-se primeiramente voltar um pouco e entender o que seria o fenômeno do bullying em si e como virou o cyberbullying, quando a Psicologia passou a olhar para o cyberbullying. A noção de bullying se refere a um conjunto de ações violentas e práticas contra um indivíduo, ações essas realizadas repetidas vezes por um ou mais sujeitos (Olweus, 1997). A ocorrência do fenômeno pode estar atrelado a diversos ambientes e contextos, como ambientes de trabalho, presídios, prédios e qualquer outro lugar onde se encontre relações interpessoais. Apesar disso, a ocorrência do bullying no contexto escolar é a mais estudada e enfatizada (Fante, 2005).

O bullying na verdade é visto e entendido como uma subcategoria de comportamentos agressivos, o qual é definido como um comportamento intencional, onde o objetivo é causar danos ou desconforto a alguém. No processo de caracterizar o bullying e conseguir diferenciá-lo de outros comportamentos agressivos, Olweus (2013) afirma que o que pode levar ao bullying é um desequilíbrio na relação de poder (*asymmetric power relationship*) entre os indivíduos envolvidos, desequilíbrio esse que pode se estabelecer por pequenas coisas como: diferença de idade, estatura, força física e até mesmo o apoio dos demais coniventes no momento. Devido a esses elementos a vítima fica incapaz de se defender ou responder de forma eficaz as agressões que enfrenta (Olweus, 1997).

O termo bullying tem origem no inglês e não possui equivalência direta em português. No entanto seu sentido está ligada a “intimidação” e “comportamento cruel”. Segundo Antunes (2008), observa que em diversos países existiam termos variados para descrever comportamentos que se encaixam no conceito de bullying. Devido a essa diversidade, a expressão em inglês foi adotada como um conceito científico para facilitar a classificação, identificação e intervenção no fenômeno. Ações agressivas como chutar, empurrar, apelidar, insultar, acusar injustamente, zombar, excluir deliberadamente, ameaçar e difamar exemplificam as violências do bullying

ocorrendo na ausência dos adulto ou responsáveis (Antunes, 2008; Antunes e Zuin, 2007).

Olweus (1993) descobriu em sua pesquisa que os alunos muitas vezes justificam o bullying com base em características externas das vítimas, como obesidade ou uso de óculos. No entanto, ele pergunta o que essas características, embora possam estar relacionadas, não desempenham um papel central na origem do bullying e não devem ser enfatizadas excessivamente. Limber e Olweus (2013) afirmam que o bullying pode ocorrer sem provocação aparente da vítima, e para identificá-lo e distingui-lo de outros tipos de abuso é essencial considerar o contexto e as relações envolvidas. “O bullying é caracterizado por três fatores principais: o bullying se caracteriza por três critérios: 1. comportamento agressivo e intencionalmente nocivo; 2. comportamento repetitivo (perseguição repetida); 3. comportamento que se estabelece em uma relação interpessoal assimétrica, caracterizada por uma dominação (Ristum, 2010, p.96)

O bullying também pode ser categorizado como direto ou indireto. O primeiro inclui agressões físicas e verbais explícitas, enquanto o segundo envolve ações mais sutis, como exclusão deliberada ou disseminação de rumores (Bandeira, 2009; Fante 2005; Olweus, 1997).

Dentro desse contexto, Olweus (2003) e Limber e Olweus (2010) introduzem a dinâmica do “ bullying circle”, onde diferentes papéis são definidos com base nas ações dos envolvidos. Isso inclui o agressor e a vítima. A vítima pode ser passiva e sem reação, ou provocadora e instigando agressões.

A dinâmica também inclui testemunhas, protetores da vítima e aqueles que se afastam com medo (Fante, 2005; Olweus, 1997). O papel do agressor envolve ações agressivas que demonstram domínio, frequentemente motivadas por insegurança (Olweus, 1997). Além disso, autores como Antunes (2008) e Fante (2005) sugerem que o agressor nem sempre tem um motivo aparente para seus comportamentos agressivos e pode ser visto como modelo para os demais.

O bullying com sua mistura de violência física e psicológica, tem efeitos a curto e longo prazo. A vítima pode experimentar insônia, problemas de

interação social e a depressão, O agressor pode desenvolver comportamento autoritário, levando a dificuldade de relacionamento e comportamentos infracionais, outros envolvidos também podem enfrentar problemas nas relações interpessoais ao longo da vida (Fante, 2005; Pereira, 2008).

O ciclo do cyberbullying pode se assemelhar ao bullying tradicional, contando com a presença do agressor, da vítima e dos espectadores. De forma geral, o agressor utiliza a internet para difundir mensagens ofensivas, ameaçadoras ou imagens constrangedoras em relação à vítima.

O aumento do cyberbullying, denominado por "um tipo de bullying que utiliza a tecnologia" (Shariff, 2011), em função do conteúdo ofensivo nas redes sociais pode ter consequências graves para a saúde mental das pessoas envolvidas. E também, a pressão social para estar sempre conectado que pode ocasionar a má qualidade de vida aos usuários e criadores do conteúdo nas redes.

No entanto, é comum perceber que uma maior quantidade de críticas são feitas de forma agressiva e sem construtividade, causando conflitos e desavenças entre os usuários da rede, a falta de regulação nas redes sociais tem favorecido a expressão de opiniões agressivas e desrespeitosas de indivíduos que desejam emitir críticas sem se responsabilizar pelos efeitos danosos que possam causar. A facilidade em se expressar nas redes sociais pode ser considerada um dos fatores que impulsionam a realização de críticas sem filtro.

3.2 Violência nas redes sociais

O tema da violência nas redes sociais é relevante para análise, sendo necessário considerar conceitos de comunicação digital, cibercultura, Psicologia social e sociologia. As diferentes formas de violência online, como o cyberbullying, o discurso de ódio e a disseminação de informações falsas, reforçam a importância de medidas educacionais, regulatórias e de conscientização para promover o uso ético das mídias sociais e prevenir danos emocionais e sociais causados pela administração inapropriada das plataformas.

No mundo digital que vivemos atualmente, as redes sociais têm se tornado cada vez mais populares e influentes. Essas plataformas proporcionam

a oportunidade de conectar pessoas ao redor do mundo, compartilhar informações, criar comunidades e até mesmo, promover mudanças sociais. No entanto, o que também tem se tornado uma realidade alarmante é a presença da violência nas redes sociais. Redes sociais virtuais são redes de laços sociais conduzidas por meio da internet. Dessa forma, as redes sociais virtuais funcionam por meio de interações sociais em ambiente virtual que conectam pessoas e proporcionam comunicação, forjando laços sociais (Recuero, 2004).

A violência, conforme definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), é caracterizada pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug et al., 2002). Esse fenômeno, marcado pela tragédia de vidas perdidas e pela devastação de indivíduos e comunidades, emerge como um desafio significativo de saúde pública no século XXI, afetando diversas nações ao redor do mundo. No entanto, além das manifestações físicas, a violência assume novas formas, uma delas configura-se como violência virtual.

A violência nas redes sociais pode se manifestar de várias formas, desde comentários ofensivos e ameaças até o compartilhamento de conteúdo violento, como imagens e vídeos de agressões ou cyberbullying. Essas ações tendem a ter consequências reais, e muitas vezes levam a desmoralização, perseguições e assédios virtuais, afetando a saúde mental e emocional das vítimas.

Um dos principais fatores que contribuem para a violência nas redes sociais é o anonimato. Na Internet, as pessoas podem esconder-se por trás de pseudônimos e perfis falsos, o que as fazem sentir-se protegidas e impunes para agir de forma agressiva e violenta. Esse anonimato encoraja ações inadequadas, já que os agressores não precisam arcar com as consequências de suas ações.

Além disso, o acesso fácil e rápido à Internet tem permitido que os discursos de ódios alcancem um número cada vez maior de pessoas. Assim como os conteúdos positivos e inspiradores percorrem as redes, o conteúdo violento e negativo correm na mesma proporção tornando o ambiente virtual.

Muitas vezes essas publicações ganham uma grande visibilidade e impactam negativamente a vida daqueles que são alvos de tais atitudes.

É importante ressaltar que esse tipo de violência não é um fenômeno isolado. Ela tende a refletir com o que acontece na nossa sociedade como um todo. Problemas sociais como machismo, gordofobia, racismo e homofobia são perpetuados e amplificados nas plataformas digitais, evidenciando a urgência de ações para combater essa realidade.

Além disso, o fácil acesso à informação e a possibilidade de disseminar conteúdos rapidamente nas redes sociais também contribuem para um maior número de compartilhamento que contribuem para esse tipo de violência online. As fake News, por exemplo, tendem a distorcer opiniões e geram conflitos. Essas informações distorcidas podem gerar discussões acaloradas e agressões verbais entre os usuários, também pode gerar uma perseguição entre os perfis relacionados, gerando bloqueios e banimento das redes sociais.

A expressão Fake News se refere a duas dimensões distintas da comunicação política: o gênero Fake News diz respeito à criação deliberada de desinformação pseudo-jornalística. O rótulo (label) Fake News trata da instrumentalização do termo para deslegitimar a mídia tradicional, impressa ou digital. (Carvalho Junior; Carvalho, 2022,p.70)

Outra forma de comunicação e propagação da violência são os memes nas redes sociais, que funcionam como uma forma de humor compartilhada entre os usuários. Eles são capazes de transmitir mensagens econômicas de forma rápida e eficiente. Além disso, os memes ajudam na criação de uma identidade coletiva virtual, permitindo que pessoas se reconheçam e se identifiquem com determinados temas ou situações.

Por outro lado, os memes podem ser relevantes, muitas vezes, eles são usados para divulgar informações falsas ou enganosas. Isso pode gerar confusão e contribuir para a propagação da desinformação na sociedade perante algum assunto ou pessoal.

Além disso, alguns memes podem ser ofensivos ou conter conteúdo inapropriado, o que pode prejudicar ou ofender determinados grupos de pessoas. Outro aspecto negativo é o impacto da violência através dos memes. Alguns deles fazem piadas sobre eventos trágicos, causando sofrimento às

vítimas e suas famílias. Além disso, a viralização de memes violentos pode dessensibilizar as pessoas em relação à violência, tornando-as mais tolerantes a comportamentos agressivos.

Portanto, é importante analisar criticamente a circulação dos memes nas redes sociais. Embora seja uma forma de expressão popular, é necessário considerar suas possíveis consequências negativas. Educar os usuários sobre os limites do humor e promover a conscientização sobre o impacto de suas palavras e ações são medidas essenciais para mitigar os efeitos competitivos dos memes.

3.4 Adolescência

A adolescência é um estágio do desenvolvimento humano que ocorre entre a infância e a idade adulta. Geralmente começa com o início da puberdade e se estende até a transição para a idade adulta, a Psicologia e outras áreas da ciência têm se dedicado ao estudo da adolescência, buscando contribuir a qualificação dos trabalhos profissionais com estes jovens e a compreensão dos "problemas" sociais envolvendo a juventude .(Bock, 2007, p.64)

Erik Erikson (1976) desenvolveu uma abordagem da adolescência centrada no conceito de identidade. Ele delineou um modelo de desenvolvimento humano em oito estágios, cada um com crises normativas que moldam a identidade psicossocial ao longo do ciclo de vida. Essa identidade é flexível e passível de mudanças até o fim da vida, mas a adolescência (a quinta fase) é vista como o momento crucial em que ela começa a se definir. Durante a adolescência, a crise fundamental é a identidade versus difusão de papéis.

Erikson propõe que a sociedade forneça aos adolescentes um período de "moratória", um tempo durante o qual eles podem experimentar papéis e identidades transitórias. Isso permite que eles lidem com questões não resolvidas das fases anteriores do desenvolvimento e consolide sua identidade adulta. A moratória proporciona uma adolescência mais tranquila, onde os jovens podem explorar, descobrir e adaptar suas identidades de maneira mais saudável.

A adolescência, portanto, é menos “tempestuosa” naquele segmento da juventude talentosa e bem treinada na exploração das tendências tecnológicas em expansão e apta, por conseguinte, a identificar-se com os novos papéis de competência e invenção e aceitar uma perspectiva ideológica mais implícita. (Erikson, 1976, p. 130, apud Avila, 2005).

No ambiente digital, os adolescentes estão constantemente expostos a uma ampla gama de oportunidades e desafios. O uso da internet oferece um terreno fértil para a busca de auto identidade, mas também traz consigo uma série de implicações únicas para o desenvolvimento dos jovens. A criação de vínculos com pessoas virtuais desempenha um papel crucial na formação da identidade dos adolescentes online.

A internet proporciona aos adolescentes um espaço onde podem explorar diferentes aspectos de si mesmos, testar novas identidades, interesses e relacionamentos. As redes sociais, fóruns e plataformas de compartilhamento de conteúdo permitem que eles expressem suas opiniões, gostos e valores, enquanto buscam validação e aceitação por meio de interações virtuais. Pois, o uso problemático de mídias sociais revela um ambiente onde jovens chegam a agredir verbalmente pessoas com ideias e culturas diferentes de suas, que posteriormente podem causar danos psicológicos a outrem (Souza e Cunha, 2019)

Em seu trabalho de 2012, Sherry Turkle apresenta uma crítica contundente em relação ao comportamento atual de passar longos períodos conectado à internet, algo muito comum nos dias de hoje. Ao focar sua análise nas relações que ocorrem mediadas pela rede, ela destaca a consequência dessa extensa conectividade: uma ilusão de constante companhia por meio de olhos e ouvidos virtuais, que gera a sensação de possuir uma infinidade de "amigos" online.

Turkle (2012) argumenta que a tecnologia cria uma percepção de estar sempre sendo ouvido, proporcionando uma suposta proteção contra sentimentos de solidão e desamparo. Essa percepção é sustentada por três falsas certezas: a crença de que temos o controle total sobre onde direcionamos nossa atenção, a noção de que sempre haverá alguém para nos ouvir e a ilusão de que nunca estaremos verdadeiramente sozinhos.

No que se diz respeito a adolescentes no cenário virtual, impossível não falar sobre o cyberbullying e as sequelas apresentadas no público alvo atingido, um estudo recente realizado em Portugal trouxe à luz algumas preocupações alarmantes sobre o cyberbullying entre os adolescentes (Matos, Vieira, Amado, Pessoa, & Martins, 2018). Os resultados revelaram que aproximadamente 7,6% dos jovens responderam afirmativamente quando questionados se haviam sido vítimas de cyberbullying no último ano. Paralelamente, cerca de metade desse número, ou seja, 3,6%, admitiu ter praticado o cyberbullying durante o mesmo período.

Os dados também destacam que a maioria das situações de agressão e vitimização online ocorre em plataformas de interação social, com destaque para sites como o YouTube e redes sociais como, Instagram e TikTok. Em seguida, vêm as mensagens, através dos comentários, como o meio de comunicação onde esses comportamentos ocorrem com mais frequência.

Esses resultados destacam a prevalência do cyberbullying entre os adolescentes, tanto no papel de agressores quanto de vítimas. Além disso, as plataformas de interação social e as mensagens de texto emergem como os principais cenários para essas interações negativas. Esse fenômeno levanta importantes questões sobre como a tecnologia e as redes sociais estão influenciando as dinâmicas sociais entre os jovens e ressalta a necessidade de conscientização e intervenção para abordar essa questão séria e complexa. (Matos, Vieira, Amado, Pessoa, & Martins, 2018)

A presença de sintomas de depressão é uma preocupação significativa entre as vítimas de bullying, seja no ambiente virtual (cyberbullying) ou no contexto escolar (físico, verbal e relacional). Diversas investigações realizadas em vários países reforçam a forte ligação entre depressão e o fenômeno do cyberbullying (Gradinger, Strohmeier, & Spiel, 2009)

Para ilustrar essa associação, um estudo conduzido por Mitchell et al. (2007) constatou que a incidência de sintomas depressivos era 2,5 vezes maior em adolescentes que relataram ter sido vítimas de cyberbullying nos últimos doze meses. Esses achados ressaltam a relação direta entre a experiência de cyberbullying e o aumento da probabilidade de desenvolver sintomas depressivos.

Essa conexão entre cyberbullying e depressão levanta preocupações sérias sobre o impacto psicológico do assédio virtual. A pesquisa demonstra a necessidade de uma abordagem mais abrangente para lidar com o cyberbullying, considerando não apenas suas implicações imediatas, mas também seu potencial de afetar a saúde mental a longo prazo dos adolescentes. Portanto, é essencial continuar a investigar e entender os fatores subjacentes a essa associação para implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção.

4. Delineamento Metodológico

A participação ativa e consecutiva enquanto usuários de redes sociais nos permitem uma percepção mais sensível dos detalhes triviais dos acontecimentos, o que colabora para verificar se o discurso do objeto principal da pesquisa condiz com a ação de violência no contexto do ambiente virtual. Os dados coletados serão analisados e interpretados com embasamento nas teorias e abordagens pertinentes ao tema e os resultados serão apresentados e discutidos à luz da revisão sistemática de literatura que "Trata-se de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis" (Galvão, Taís Freire; Pereira, 2014).

Por fim, espera-se fornecer subsídios para a prevenção sob impacto do cyberbullying na saúde mental de suas vítimas. Foram encontrados 6.980 artigos relevantes ao tema, e foram utilizados 12 para a construção de resultados e discussão do presente trabalho, com os descritores cyberbullying, violência, redes sociais e adolescentes. Os critérios de inclusão para a presente pesquisa foram temas pertinentes na área da Psicologia e saúde nos anos de 2013 a 2023, utilizando alguns artigos de 2002 a 2012 por referências ao marco mundial da utilização das redes sociais na presente época, estudos de teóricos como Erikson (1976) e Olweus (1997) de anos mais anteriores para uma análise de resultados referente a adolescência e bullying, e artigos de língua inglesa sobre o bullying e suas consequências psicopatológicas nas vítimas, os artigos pesquisados estão presentes no Google Acadêmico, Revistas e pesquisas na área de saúde, PePSIC e Scielo Brasil.

Também no presente trabalho, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa com base na revisão sistemática literária. A pesquisa qualitativa, é definida como:

As revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão. São mais frequentes as revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados. No entanto, há número crescente de revisões preparadas com base em investigações observacionais, como as de coorte, de caso-controle, transversal, série e relato de casos. Outros delineamentos utilizados são os estudos de avaliação econômica e os qualitativos. (Galvão e Pereira, 2014, p.183).

Esta técnica visa realizar uma revisão sistemática da literatura disponível sobre um determinado tema, a fim de reunir informações relevantes e atualizadas na preparação de um estudo ou pesquisa. As revisões sistemáticas qualitativas incluem uma definição clara das questões de pesquisa, formulação de critérios de inclusão e exclusão para seleção de estudos, buscas sistemáticas de bancos de dados relevantes, avaliação da qualidade dos estudos incluídos e síntese dos achados qualitativos encontrados em pesquisas selecionadas.

Esses estudos incluem uma definição clara das questões de pesquisa, desenvolvimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, pesquisas sistemáticas de bancos de dados relevantes, avaliação da qualidade dos estudos incluídos e síntese do estudo. Resultados qualitativos são descobertos em estudos selecionados, permitindo assim que o pesquisador desenvolva uma imagem clara e abrangente das evidências qualitativas disponíveis sobre o tópico, identificando padrões, tendências, lacunas e discrepâncias na literatura qualitativa existente. Finalmente, as revisões sistemáticas qualitativas podem fornecer uma base sólida para a elaboração de pesquisas qualitativas subsequentes, ajudando a fundamentar a pesquisa teoricamente e a desenvolver uma estrutura conceitual apropriada.

A realização de uma revisão sistemática envolve o trabalho de pelo menos dois pesquisadores, que avaliaram, de forma independente, a qualidade metodológica de cada artigo selecionado. É importante que os pesquisadores elaboraram um protocolo de pesquisa que inclua os seguintes itens: como os estudos serão encontrados, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definição dos desfechos de interesse, verificação da acurácia dos resultados, determinação da

qualidade dos estudos e análise da estatística utilizada (Magee, 1998, p.85).

O presente trabalho de conclusão de curso torna-se relevante para a Psicologia, sendo capaz de fornecer informações que possam contribuir para a prática eficiente e inovadora do tema apresentado.

5. Resultados e Discussões

A tabela a seguir condiz com a síntese de materiais encontrados e usados para construção da discussão da presente pesquisa.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
Almeida, G et al	As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da Psicologia social.	Explorar o impacto das redes sociais nos adolescentes.	Destaca a influência das redes sociais na vida dos adolescentes e suas interações sociais.	As redes sociais desempenham um papel significativo na vida dos adolescentes, afetando sua Psicologia social.
Araújo, L. M. A. Lira, A. C. S.	Consequências negativas da utilização e da comunicação em redes sociais. Cadernos de Comunicação, 2022.	Investigar as consequências negativas do uso de redes sociais.	Destaca as consequências negativas, como o cyberbullying, da comunicação em redes sociais.	O uso inadequado das redes sociais pode levar a consequências negativas, incluindo o cyberbullying.
Azevedo, E. P.	O cyberbullying no ambiente escolar: algumas reflexões. 2022.	Refletir sobre o cyberbullying no ambiente escolar.	Apresenta reflexões sobre o cyberbullying no ambiente escolar.	O cyberbullying é um problema que requer reflexão e

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
				ação no ambiente escolar.
Carvalho Junior, O. L. Carvalho, S.	FAKE NEWS: UM VÍRUS EM CONSTANTE MUTAÇÃO. Fake News: objetividade e subjetividade na era da pós-verdade, p. 70, 2022.	Explorar a propagação de fake news como um problema relacionado à comunicação nas redes sociais.	Destaca como as fake news se propagam e afetam a percepção da verdade na era da pós-verdade.	As fake news representam um desafio significativo na era da pós-verdade, afetando a objetividade e subjetividade da informação.
Conceição Batista, E. A.; Bezerra, A. P. Silva, V., S.	Bullying e cyberbullying nas escolas: ação, consequências, reflexão e prevenção. 2020	Abordar o bullying e o cyberbullying nas escolas, suas consequências e medidas de prevenção.	Apresenta ações, consequências, reflexões e medidas de prevenção relacionadas ao bullying e cyberbullying nas escolas.	É essencial adotar ações eficazes e medidas de prevenção para lidar com o bullying e o cyberbullying nas escolas.
Conceição, MBB.	Campanha publicitária no âmbito social e educativo, para sensibilizar a sociedade portuguesa sobre o cyberbullying entre jovens. 2020.	Propor uma campanha publicitária para sensibilizar a sociedade sobre o cyberbullying entre jovens.	Apresenta uma proposta de campanha publicitária para sensibilizar a sociedade sobre o cyberbullying entre jovens.	A sensibilização da sociedade é fundamental para abordar o problema do cyberbullying entre jovens.
Fornasier, M. de O. Spinato, T. P.	Cyberbullying: intimidação sistemática, constrangimento virtual e	Investigar o cyberbullying, suas características e	Aborda o cyberbullying como uma forma de intimidação	O cyberbullying pode ter implicações jurídicas e

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
	consequências jurídicas, 2020.	consequências jurídicas.	virtual e suas implicações jurídicas.	requer uma análise aprofundada.
Hinduja, S., & Patchin, J.W.	O cyberbullying pode exacerbar problemas que podem levar ao suicídio. Em L. Gerdes (Ed.), Cyberbullying (pp. 5256). Nova York: Cengage Learning, 2012.	Investigar como o cyberbullying pode agravar problemas que podem levar ao suicídio.	Aborda o impacto do cyberbullying nos problemas que podem levar ao suicídio.	O cyberbullying pode exacerbar problemas de saúde mental que têm o potencial de levar ao suicídio.
Lordello, S. R.; Souza, L.Coelho, L. A. M.	Adolescentes e redes sociais: violência de gênero, sexting e cyberbullying no filme Ferrugem. Nova Perspectiva Sistêmica, 2019.	Analisar a violência de gênero, o sexting e o cyberbullying em adolescentes nas redes sociais, com base no filme Ferrugem.	Examina a violência de gênero, o sexting e o cyberbullying em adolescentes, usando o filme Ferrugem como base.	As redes sociais podem ser palco de violência de gênero, sexting e cyberbullying entre adolescentes.
Mello, A. E.	Representações sociais da violência virtual (cyberbullying) entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.	Explorar as representações sociais do cyberbullying entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.	Apresenta as representações sociais do cyberbullying entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.	As representações sociais do cyberbullying podem variar entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
Ribeiro, N. A.	Cyberbullying: práticas e consequências da violência virtual na escola. 2018.	Investigar práticas e consequências do cyberbullying na escola.	Analisa as práticas e consequências do cyberbullying na escola.	O cyberbullying na escola pode ter diversas práticas e consequências que afetam os estudantes.
Sales, J.; Oliveira, S	Cyberbullying entre jovens e adolescentes no ambiente escolar. 2022.	Apresentar informações sobre identificação, compreensão e prevenção do bullying.	Oferece informações sobre a identificação, compreensão e prevenção do bullying, incluindo o cyberbullying.	A prevenção do bullying, incluindo o cyberbullying, é uma preocupação importante para educadores e pais.

As redes sociais desempenham um papel essencial em nossa sociedade atual, permitindo-nos nos conectar e interagir com outras pessoas em todo o mundo. No entanto, com essa conectividade surge uma nova forma de violência: o cyberbullying. Esse fenômeno envolve a prática de intimidar, ameaçar ou humilhar alguém através do uso da tecnologia, como mensagens de texto, comentários on-line ou postagens nas redes sociais.

Ao contrário do bullying tradicional, o cyberbullying invade os espaços seguros das vítimas, como sua própria vida fora das redes, tornando difícil escapar das consequências e dos ataques. A exposição constante a mensagens negativas e humilhantes pode desencadear uma série de problemas de saúde mental. De acordo com um estudo realizado por Hinduja e Patchin (2012), cerca de um terço dos adolescentes vítimas de cyberbullying

relataram sintomas de depressão. Esses efeitos negativos devido a violência podem se estender para a vida adulta, afetando a saúde mental e emocional das vítimas por anos.

5.1 Consequências emocionais, comportamentais, sociais e físicas do cyberbullying

Os efeitos psicológicos do cyberbullying são amplamente documentados na literatura científica. Estudos têm mostrado que as vítimas desse tipo de violência virtual podem experimentar uma série de problemas emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. A exposição constante a mensagens negativas e ameaçadoras pode levar a um estado de constante estresse e preocupação, resultando em sintomas de ansiedade, como palpitações cardíacas, dificuldade para dormir e irritabilidade. Além disso, a repetição dos ataques virtuais pode causar sentimentos de tristeza profunda e desesperança, levando à manifestação de sintomas depressivos. A baixa autoestima também é uma consequência comum do cyberbullying, pois as vítimas tendem a internalizar as mensagens negativas recebidas e questionar sua própria valia (Ribeiro, 2018).

Identificar os sinais de que uma pessoa está sofrendo com o cyberbullying é crucial para intervir precocemente e oferecer suporte adequado. Mudanças repentinas no comportamento podem ser indicativos de que algo está errado. Por exemplo, a vítima pode se tornar mais retraída socialmente, evitar atividades que antes eram prazerosas ou apresentar dificuldades acadêmicas. O isolamento social também é um sinal importante a ser observado, já que muitas vezes as vítimas se sentem envergonhadas ou com medo de compartilhar suas experiências com outras pessoas. É fundamental que pais, professores e amigos estejam atentos a esses sinais e ofereçam um ambiente seguro para que a vítima possa expressar seus sentimentos e buscar ajuda (Sales, Oliveira, 2022).

As consequências emocionais do cyberbullying podem se estender para a vida adulta da vítima. Estudos têm mostrado que traumas decorrentes desse tipo de violência virtual podem ter um impacto duradouro na saúde mental e emocional. A exposição prolongada ao cyberbullying pode levar ao desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático, que se

caracterizam por sintomas como flashbacks, pesadelos recorrentes e evitação de situações relacionadas ao evento traumático. Além disso, as vítimas podem apresentar dificuldades em estabelecer relacionamentos saudáveis, confiar nos outros e lidar com situações de conflito (Conceição, 2020).

Pois, uma relação preocupante entre o cyberbullying e o aumento dos casos de suicídio entre jovens tem sido observada. Estudos têm mostrado que as vítimas desse tipo de violência virtual estão mais propensas a ter pensamentos suicidas e a cometer atos autolesivos. O constante assédio online pode levar a uma sensação de desesperança e isolamento, fazendo com que a vítima veja o suicídio como uma forma de escapar do sofrimento. É fundamental que sejam implementadas estratégias efetivas para prevenir o cyberbullying e oferecer suporte adequado às vítimas, visando reduzir essas trágicas consequências (Araújo, Lira, 2022).

Apoio emocional é essencial para ajudar as vítimas de cyberbullying a superarem os danos causados por essa forma de violência virtual. Terapia individual ou em grupo pode ser uma opção eficaz para auxiliar na recuperação emocional das vítimas. Além disso, o suporte familiar e escolar desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar das vítimas. É importante que os pais estejam presentes e disponíveis para ouvir e apoiar seus filhos, enquanto as escolas devem implementar programas de conscientização e prevenção do cyberbullying, além de oferecer suporte emocional aos alunos afetados (Azevedo, 2022).

Certamente a conscientização e a educação sobre o cyberbullying são fundamentais para prevenir suas consequências emocionais devastadoras. É necessário que a sociedade como um todo compreenda a gravidade desse problema e se engaje em campanhas de conscientização, tanto nas escolas quanto nas comunidades. A educação sobre o tema deve ser incluída nos currículos escolares, abordando não apenas as consequências emocionais do cyberbullying, mas também formas de prevenção e intervenção. Somente por meio da conscientização e da educação poderemos criar uma cultura de respeito online e reduzir os danos causados pelo cyberbullying (Rodrigues, 2023).

As redes sociais têm uma responsabilidade crucial em combater o cyberbullying. Essas plataformas devem implementar medidas efetivas para denúncia e punição dos agressores virtuais. Mecanismos de denúncia simples e acessíveis devem ser disponibilizados aos usuários, permitindo que eles relatem casos de bullying virtual com facilidade. Além disso, é necessário que as redes sociais adotem políticas claras contra o cyberbullying e apliquem punições adequadas aos agressores, como bloqueio de contas ou até mesmo exclusão permanente das plataformas. Somente com ações concretas por parte das redes sociais poderemos criar um ambiente virtual seguro e livre de violência (Silva, Silva, 2020).

De tal forma que, os efeitos psicológicos do cyberbullying são extremamente prejudiciais para as vítimas, podendo afetar profundamente sua saúde mental. Ansiedade, depressão e baixa autoestima são algumas das consequências mais comuns observadas em indivíduos que sofrem com essa forma de violência online. A constante exposição a mensagens negativas, ameaças e humilhações pode levar a um estado de angústia constante, resultando em transtornos psicológicos graves. Além disso, a sensação de impotência diante do agressor virtual pode gerar sentimentos de desesperança e desamparo (Ribeiro, 2018).

As consequências sociais do cyberbullying também são significativas. As vítimas podem experimentar isolamento social, dificuldade em fazer amizades e problemas de relacionamento interpessoal. O medo de serem alvo de novas agressões faz com que muitas pessoas evitem interações sociais ou se tornem retraídas, prejudicando seu desenvolvimento social e emocional. A falta de apoio dos pares também contribui para o sentimento de exclusão e solidão (Lordello, Souza, Coelho, 2019).

No âmbito acadêmico, o impacto do cyberbullying é evidente. As vítimas tendem a apresentar queda no desempenho escolar, falta de concentração e até mesmo evasão escolar. O constante estresse emocional causado pelo bullying online interfere na capacidade de aprendizado e comprometimento com os estudos. Além disso, a preocupação constante com as agressões virtuais pode desviar a atenção dos alunos das atividades acadêmicas, prejudicando seu rendimento escolar (Mello, 2023).

As consequências físicas do cyberbullying também são relevantes. O estresse constante causado pela violência online pode levar a distúrbios do sono, perda de apetite e até mesmo problemas de saúde mais graves. A exposição prolongada ao bullying virtual pode desencadear sintomas físicos como dores de cabeça, problemas gastrointestinais e enfraquecimento do sistema imunológico. Essas manifestações físicas são reflexo do impacto negativo que o cyberbullying tem sobre o bem-estar geral das vítimas (Conceição, 2020).

Um aspecto alarmante é o risco de comportamentos autodestrutivos associados ao cyberbullying. Muitas vítimas desenvolvem sentimentos de desesperança e impotência, podendo chegar à automutilação e ideação suicida. O sofrimento psicológico intenso causado pelo bullying online pode levar a um estado de desespero em que a pessoa não encontra outra saída para aliviar sua dor emocional (Fornasier, Spinato, 2020).

Algumas vítimas podem se tornar agressores em outros contextos para tentar recuperar seu poder perdido. A experiência traumática vivenciada no ambiente virtual pode gerar uma resposta de revolta e desejo de vingança das vítimas, levando-as a reproduzir comportamentos agressivos em outras situações (Silva, Silva, 2020).

Diante dessas consequências devastadoras, a intervenção precoce e o apoio emocional são fundamentais para minimizar os danos causados pelo cyberbullying. É necessário oferecer suporte às vítimas, garantindo que elas se sintam acolhidas e seguras para buscar ajuda. A promoção de estratégias de enfrentamento saudáveis e o fortalecimento da autoestima são essenciais para a recuperação das vítimas. Além disso, é fundamental conscientizar a sociedade sobre os impactos do cyberbullying e promover ações preventivas para combater essa forma de violência nas redes sociais (Araújo, Lira, 2022).

Um dos efeitos físicos mais comuns do cyberbullying é a manifestação de dores de cabeça frequentes. O estresse e a ansiedade gerados pela violência nas redes sociais podem levar a um aumento na frequência e intensidade das dores de cabeça, afetando negativamente a qualidade de vida das vítimas. Além disso, problemas de sono também são uma consequência física comum do cyberbullying. A exposição constante à violência online pode causar distúrbios do sono, como insônia e pesadelos recorrentes, prejudicando

o descanso adequado e contribuindo para um ciclo vicioso de estresse e ansiedade (Batista, Bezerra, Silva, 2019).

Além dos sintomas mencionados anteriormente, o cyberbullying também está associado ao aumento da pressão arterial e problemas cardíacos. A saúde mental das vítimas é afetada negativamente pelo bullying virtual, o que pode levar a um aumento na pressão arterial e ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. O estresse crônico causado pela violência online pode desencadear respostas fisiológicas prejudiciais ao sistema cardiovascular, aumentando assim o risco dessas condições (Mello, 2023).

Outra consequência física importante do cyberbullying é sua influência no sistema imunológico das vítimas. O estresse crônico causado pela exposição à violência online pode levar a uma diminuição da resistência a doenças. O sistema imunológico enfraquecido torna as vítimas mais suscetíveis a infecções virais e bacterianas, comprometendo sua saúde geral. O estresse constante e a ansiedade associados ao cyberbullying podem ter um impacto negativo na capacidade do corpo de combater doenças, resultando em maior incidência de doenças e recuperação mais lenta (Sales, Oliveira, 2022).

Além dos danos emocionais, o cyberbullying também pode resultar em danos físicos diretos. Em alguns casos extremos, as agressões virtuais podem levar a lesões físicas reais. Isso pode ocorrer quando o bullying online se transforma em ataques físicos na vida real ou até mesmo casos extremos de automutilação. Esses danos físicos são uma manifestação direta da violência virtual e podem ter consequências duradouras para a saúde das vítimas (Rodrigues, 2023).

Além disso, as consequências físicas do cyberbullying também são dignas de atenção. O estresse crônico causado pelas agressões online pode levar a uma série de problemas de saúde física. Distúrbios do sono, perda de apetite e até mesmo doenças mais graves, como úlceras e doenças cardíacas, podem ser desencadeados pelo estresse constante vivenciado pelas vítimas. Esses problemas físicos podem agravar ainda mais o sofrimento emocional das vítimas, criando um ciclo prejudicial para sua saúde geral (Lordello, Souza, Coelho, 2019).

A postura corporal das vítimas também pode ser afetada pelo cyberbullying. O tempo excessivo gasto em frente às telas para acessar as redes sociais onde ocorre a violência virtual pode levar ao desenvolvimento de problemas musculoesqueléticos. A tensão emocional vivenciada pelas vítimas também contribui para uma postura inadequada, aumentando ainda mais o risco de problemas musculoesqueléticos, como dores nas costas e no pescoço (Lordello, Souza, Coelho, 2019).

Os olhos são outra parte do corpo que sofre consequências físicas do cyberbullying. O uso prolongado de dispositivos eletrônicos para acessar as redes sociais onde ocorre a violência virtual pode levar à fadiga visual, olhos secos e visão embaçada. Esses sintomas são conhecidos como síndrome da visão do computador e são causados pela exposição prolongada à luz azul emitida pelas telas dos dispositivos eletrônicos. A exposição constante a essa luz prejudicial pode resultar em danos oculares a longo prazo (Araújo, Lira, 2022).

As consequências emocionais do cyberbullying são extremamente prejudiciais para a saúde mental das vítimas. Estudos têm demonstrado que a exposição contínua a agressões virtuais pode levar ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e baixa autoestima. A constante humilhação e intimidação online podem causar um profundo impacto psicológico, levando as vítimas a se sentirem desvalorizadas e sem esperança. Além disso, o medo constante de novas agressões pode gerar um estado de alerta permanente, resultando em altos níveis de estresse e angústia (Fornasier, Spinato, 2020).

Por outro lado, o isolamento social é uma das consequências mais comuns do cyberbullying. As vítimas muitas vezes se sentem excluídas e evitadas pelos colegas devido às agressões online. Essa exclusão social pode levar ao afastamento dos amigos e à perda de conexões sociais significativas. O sentimento de solidão resultante do isolamento pode intensificar ainda mais os problemas emocionais enfrentados pelas vítimas, aumentando sua vulnerabilidade psicológica (Ribeiro, 2018).

O impacto negativo do cyberbullying no desempenho acadêmico das vítimas também é uma preocupação relevante. O estresse e a preocupação constantes com as agressões virtuais podem dificultar a concentração nos estudos, prejudicando o rendimento escolar. Além disso, as vítimas podem

experimentar sentimentos de inadequação e insegurança, afetando sua motivação e confiança em suas habilidades acadêmicas. Dessa forma, o cyberbullying não apenas compromete o bem-estar emocional das vítimas, mas também pode ter um impacto duradouro em seu desenvolvimento educacional (Santos, Ribeiro, Paiva, 2019).

Com o aumento da violência offline relacionada ao cyberbullying é uma preocupação alarmante. Algumas vítimas podem buscar vingança ou se envolver em comportamentos agressivos como forma de lidar com a dor e a raiva causadas pelas agressões virtuais. Esse comportamento retaliatório pode resultar em confrontos físicos ou até mesmo em crimes mais graves. Portanto, é fundamental reconhecer que o cyberbullying não se limita ao ambiente virtual e pode ter implicações significativas na segurança e bem-estar das pessoas envolvidas (Rodrigues, 2023).

No entanto, o impacto duradouro do cyberbullying na vida das vítimas é uma questão séria que merece atenção. Os traumas emocionais e psicológicos causados pelas agressões virtuais podem acompanhar as vítimas até a idade adulta, afetando seus relacionamentos pessoais e profissionais. A baixa autoestima e os problemas de confiança resultantes do cyberbullying podem dificultar o estabelecimento de relacionamentos saudáveis e a busca por oportunidades de emprego. Portanto, é essencial abordar o cyberbullying de forma abrangente, considerando suas consequências de longo prazo (Conceição, 2020).

5.2 Intervenções e prevenção do cyberbullying

As principais formas de intervenção no cyberbullying envolvem a denúncia dos casos às autoridades competentes e o bloqueio do agressor nas redes sociais. A denúncia é fundamental para que as medidas legais sejam tomadas, garantindo a punição adequada ao agressor e a proteção da vítima. Além disso, o bloqueio do agressor nas redes sociais impede que ele continue a praticar o bullying virtualmente, reduzindo assim o impacto negativo na vida da vítima (Costa, Sousa, 2020).

Pois a conscientização e educação são fundamentais para prevenir o cyberbullying, tanto nas escolas quanto em casa. Palestras, campanhas e diálogo aberto com os jovens são estratégias eficazes para alertar sobre os

perigos do cyberbullying e promover uma cultura de respeito e empatia online. É importante que os jovens compreendam as consequências emocionais e psicológicas do bullying virtual, bem como as responsabilidades individuais na construção de um ambiente online seguro (Silva, Silva, 2020).

A criação de políticas e leis específicas para combater o cyberbullying é essencial. Essas políticas devem visar punir os agressores de forma adequada, levando em consideração a gravidade das consequências causadas às vítimas. Além disso, é necessário estabelecer mecanismos de proteção às vítimas, garantindo seu direito à segurança e bem-estar. A implementação dessas políticas requer um trabalho conjunto entre governos, instituições educacionais e organizações da sociedade civil (Santos, Ribeiro, Paiva, 2019).

Contudo, promover um ambiente seguro nas redes sociais é uma medida crucial na prevenção do cyberbullying. Ferramentas que permitam denunciar conteúdos ofensivos e bloquear usuários agressores são indispensáveis. As plataformas digitais devem investir em tecnologias de detecção e remoção de conteúdo prejudicial, bem como em mecanismos que facilitem a identificação e punição dos agressores. Além disso, é importante que as redes sociais incentivem uma cultura de respeito e responsabilidade entre os usuários (Silva, Silva, 2020).

O combate ao cyberbullying deve envolver toda a comunidade escolar, incluindo professores, pais e alunos. Programas de conscientização e orientação devem ser implementados nas escolas, abordando o tema do cyberbullying de forma ampla e inclusiva. Os professores desempenham um papel fundamental na identificação e prevenção do bullying virtual, enquanto os pais devem estar atentos aos sinais de que seus filhos estão sendo vítimas ou praticando o cyberbullying. A participação ativa dos alunos também é essencial, pois eles podem se tornar aliados na promoção de um ambiente online seguro (Lordello, Souza, Coelho, 2019).

Oferecer apoio psicológico às vítimas de cyberbullying é uma medida crucial para ajudá-las a lidar com as consequências emocionais desse tipo de violência. O suporte profissional pode auxiliar no processo de recuperação das vítimas, proporcionando um espaço seguro para expressarem suas emoções e desenvolverem estratégias para lidar com o trauma causado pelo bullying virtual. Além disso, é importante que as vítimas sejam encorajadas a buscar

ajuda e apoio em seu círculo social, fortalecendo assim sua rede de suporte (Mello, 2023).

Incentivar uma cultura online mais positiva e respeitosa é fundamental para combater o cyberbullying. Todos os usuários das redes sociais devem ser responsáveis por suas palavras e atitudes, evitando disseminar conteúdos ofensivos ou prejudiciais. É necessário promover a empatia e o respeito mútuo, incentivando a valorização da diversidade e a construção de relacionamentos saudáveis nas plataformas digitais. A educação digital deve enfatizar a importância de uma conduta ética online, capacitando os usuários a agirem de forma responsável e consciente no ambiente virtual (Almeida, Dias, 2018).

5.3 Papel da Psicologia no combate ao cyberbullying

A Psicologia desempenha um papel fundamental no combate ao cyberbullying, uma vez que essa área do conhecimento pode oferecer suporte emocional e psicológico tanto para as vítimas quanto para os agressores. No caso das vítimas, a Psicologia pode auxiliar no processo de recuperação emocional, ajudando-as a lidar com o trauma e reconstruir sua autoestima. Além disso, os profissionais dessa área podem fornecer estratégias de enfrentamento e desenvolver habilidades de resiliência, permitindo que as vítimas superem o impacto negativo do cyberbullying em suas vidas. Já em relação aos agressores, a Psicologia pode atuar na identificação e compreensão dos fatores que levam à prática do cyberbullying, buscando traçar estratégias de intervenção e reabilitação desses indivíduos (Ribeiro, 2018).

É importante ressaltar que o combate ao cyberbullying requer uma abordagem multidisciplinar, na qual a Psicologia deve trabalhar em conjunto com outras áreas como a educação e a tecnologia. A colaboração entre essas disciplinas é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. A educação desempenha um papel crucial na conscientização sobre os riscos do cyberbullying e na promoção de comportamentos saudáveis nas redes sociais. Nesse sentido, a Psicologia pode contribuir para o desenvolvimento de programas educacionais que estimulem a empatia, o respeito e a ética no ambiente virtual (Rodrigues, 2023).

A Psicologia também desempenha um papel relevante na identificação e compreensão dos perfis dos agressores virtuais. A análise psicológica desses indivíduos é fundamental para traçar estratégias de enfrentamento e reabilitação, uma vez que permite compreender os fatores que contribuem para a prática do cyberbullying. Dessa forma, os profissionais da Psicologia podem desenvolver intervenções específicas, visando modificar comportamentos agressivos e promover a ressocialização desses indivíduos (Sales, Oliveira, 2022).

Além disso, a Psicologia tem um papel importante na orientação das vítimas de cyberbullying. Os profissionais dessa área podem oferecer suporte emocional, ajudar na reconstrução da autoestima e auxiliar no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Através do acompanhamento psicológico, as vítimas podem aprender a lidar com o trauma causado pelo cyberbullying e adquirir ferramentas para se protegerem de futuras situações de violência virtual (Azevedo, 2022).

Outro aspecto relevante é o papel da Psicologia na conscientização dos pais e educadores sobre o cyberbullying. Os profissionais dessa área podem fornecer informações relevantes sobre os riscos envolvidos nesse tipo de violência virtual, bem como orientar sobre medidas preventivas. Através desse trabalho de conscientização, os pais e educadores podem estar mais preparados para identificar sinais de cyberbullying e intervir adequadamente, contribuindo para a prevenção desse problema (Costa, Sousa, 2020).

5.4 Estratégias de prevenção nas escolas e famílias

A prevenção do cyberbullying nas escolas e famílias é de extrema importância para combater as consequências negativas dessa forma de violência nas redes sociais. É fundamental que os pais e responsáveis se conscientizem sobre os riscos do cyberbullying, incentivando-os a monitorar o uso da internet pelos seus filhos e orientá-los sobre comportamentos seguros online. A falta de conhecimento por parte dos adultos pode contribuir para a perpetuação desse tipo de violência, tornando-se necessário promover uma maior conscientização sobre o assunto (Santos, Ribeiro, Paiva, 2019).

A implementação de programas educacionais nas escolas é uma estratégia eficaz para abordar o tema do cyberbullying de forma clara e

objetiva. Esses programas devem visar a promoção de uma cultura de respeito e empatia entre os estudantes, fornecendo informações sobre os riscos e consequências do cyberbullying, além de ensinar habilidades sociais e emocionais para lidar com situações de conflito online. É importante que esses programas sejam desenvolvidos por profissionais capacitados, levando em consideração as características específicas da faixa etária dos alunos (Silva, Verdolin, 2018).

Contudo, criar um ambiente seguro e acolhedor nas escolas é essencial para prevenir o cyberbullying. Os alunos devem se sentir à vontade para denunciar casos dessa prática sem medo de represálias, sendo necessário estabelecer canais efetivos de comunicação para receber essas denúncias. Além disso, é importante promover ações que estimulem a prevenção do cyberbullying, como campanhas educativas, palestras e debates que envolvam toda a comunidade escolar (Araújo, Lira, 2022).

A parceria entre escolas, famílias e comunidade é fundamental para enfrentar o problema do cyberbullying. É necessário promover ações conjuntas, como palestras, workshops e debates, que envolvam todos os atores sociais na busca por soluções efetivas. Essas parcerias podem contribuir para a disseminação de informações sobre o tema, além de fortalecer a rede de apoio aos alunos vítimas de cyberbullying (Fornasier, Spinato, 2020).

A mediação dos conflitos virtuais pelos professores e profissionais da educação desempenha um papel crucial na prevenção do cyberbullying. Esses profissionais devem estar preparados para identificar sinais dessa forma de violência e intervir de forma adequada, buscando soluções pacíficas para os problemas. É importante que eles sejam capacitados para lidar com situações de cyberbullying, desenvolvendo habilidades de escuta ativa, empatia e resolução de conflitos (Silva, Verdolin, 2018).

5.5 Apoio psicológico às vítimas e agressores

O apoio psicológico às vítimas de cyberbullying desempenha um papel fundamental na mitigação dos impactos negativos dessa forma de violência nas redes sociais. A exposição constante a mensagens ofensivas, ameaças e humilhações pode causar danos significativos à saúde mental e emocional das

pessoas envolvidas. Estudos têm demonstrado que as vítimas de cyberbullying apresentam maior propensão a desenvolver sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social. Além disso, essas experiências traumáticas podem afetar negativamente o desempenho acadêmico e comprometer o desenvolvimento saudável desses indivíduos (Azevedo, 2022).

Da mesma forma, é essencial oferecer suporte e acompanhamento psicológico aos agressores de cyberbullying. Embora muitas vezes sejam vistos como vilões nesse contexto, é importante compreender que esses indivíduos também podem estar enfrentando problemas emocionais e comportamentais subjacentes. O apoio psicológico pode ajudá-los a refletir sobre suas atitudes violentas, compreender as consequências de seus comportamentos e desenvolver habilidades para lidar com conflitos de maneira mais saudável. Além disso, ao receberem suporte adequado, os agressores têm a oportunidade de aprender empatia e responsabilidade pelos seus atos, contribuindo para a prevenção da perpetuação do ciclo de violência (Almeida, Dias, 2018).

Profissionais de Psicologia utilizam diversas estratégias e técnicas para auxiliar as vítimas de cyberbullying no processo de recuperação emocional. Uma abordagem comumente adotada é o fortalecimento da autoestima, por meio do reconhecimento e valorização das habilidades e qualidades individuais. Além disso, são desenvolvidas habilidades sociais, como assertividade e resolução de conflitos, para que as vítimas possam se proteger e responder de forma adequada às situações de violência online. O ensino de estratégias para lidar com o estresse e a ansiedade também é uma ferramenta importante no processo terapêutico (Fornasier, Spinato, 2020).

O trabalho em equipe entre psicólogos, educadores e pais é essencial no combate ao cyberbullying. Essa abordagem multidisciplinar permite uma compreensão mais abrangente do problema, além de possibilitar a implementação de ações preventivas e intervenções efetivas. Os profissionais da área da educação podem atuar na conscientização dos alunos sobre os impactos negativos do cyberbullying, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor. Já os pais desempenham um papel fundamental na identificação

precoce dos sinais de violência nas redes sociais e no suporte emocional aos seus filhos (Conceição, 2020).

Os profissionais que oferecem apoio psicológico às vítimas e agressores de cyberbullying enfrentam diversos desafios em sua prática. Um dos principais obstáculos é a falta de conscientização sobre o tema, tanto por parte das vítimas quanto por parte dos agressores. Muitas vezes, as pessoas envolvidas não reconhecem que estão sofrendo ou praticando cyberbullying, o que dificulta a identificação e o encaminhamento para o suporte adequado. Além disso, casos de cyberbullying podem ser ocultos ou subnotificados, o que torna ainda mais desafiador o trabalho dos profissionais em identificar e intervir nessas situações (Batista, Bezerra, Silva, 2019).

Diversas iniciativas governamentais e não governamentais têm sido implementadas com o objetivo de promover o apoio psicológico às vítimas e agressores de cyberbullying. Programas educacionais são desenvolvidos para conscientizar crianças, adolescentes e adultos sobre os impactos negativos dessa forma de violência nas redes sociais. Campanhas de conscientização são realizadas para disseminar informações sobre como identificar, prevenir e lidar com o cyberbullying. Além disso, serviços especializados estão disponíveis para oferecer suporte psicológico às pessoas afetadas por essa forma de violência (Sales, Oliveira, 2022).

Uma abordagem preventiva é fundamental no apoio psicológico às vítimas e agressores de cyberbullying. É necessário educar e conscientizar crianças, adolescentes e adultos sobre os riscos e consequências do cyberbullying, bem como fornecer orientações claras sobre comportamentos adequados nas redes sociais. A prevenção deve envolver a promoção da empatia, do respeito mútuo e da responsabilidade digital. Além disso, é importante criar espaços seguros onde as vítimas possam relatar casos de violência online sem medo de retaliação, garantindo assim um suporte efetivo no enfrentamento do problema (Lordello, Souza, Coelho, 2019).

6. Considerações finais

O presente trabalho abordou o tema do cyberbullying, concentrando-se em suas consequências nas redes sociais. O estudo alcançou seu objetivo de examinar as implicações tanto para as vítimas quanto para os agressores.

Iniciamos a pesquisa por meio de uma revisão sistemática da literatura, um método que forneceu materiais abrangentes e completos para a construção deste trabalho.

Os artigos analisados revelam que o cyberbullying se manifesta de maneira prejudicial, afetando tanto as vítimas quanto os agressores e espectadores no ambiente online, com pouca supervisão externa ou envolvimento de figuras responsáveis. A maior parte dos estudos aborda a adolescência, evidenciando a frequência desse fenômeno em ambientes online.

Em termos gerais, atingimos os objetivos específicos deste estudo. Compreendemos o cyberbullying e suas consequências, com foco não apenas nas vítimas, mas também nos agressores e na cultura do cancelamento nas redes sociais.

A maioria dos estudos concorda que o cyberbullying tem implicações graves na vida de todos os envolvidos, embora as abordagens variem. Alguns se concentram na prevenção e na necessidade de orientação para os pais e envolvidos, enquanto outros exploram diferentes aspectos do fenômeno. É importante notar que o ambiente online oferece tanto aspectos prejudiciais quanto proveitosos.

Apesar da abundância de pesquisas sobre o tema, o campo do estudo das violências online continua a se expandir. Há muitos outros tipos de violência online que não foram abordados neste estudo, mas essa pesquisa representa um nicho específico que merece atenção contínua. A saúde mental é um tópico crítico, dado o aumento de suicídios relacionados ao cyberbullying, destacando a necessidade de pesquisas nessa área.

Ainda assim com a gama de estudos sobre o assunto muito abrangente, vê-se uma crescente nos estudos onde ocorrem violências online, sendo um ambiente ainda não tão explorado, de forma que possa chegar numa quantidade limite de estudos, dentro de tais violências existem diversos outros, onde nesse estudo não foram trazidas, mantendo assim uma direção específico do que iria ser explorado no estudo.

É de extrema importância onde a Psicologia entra nesses estudos encontrados, trazendo sobre saúde mental, nota-se que o aumento de problemas psicossociais de pessoas que sofrem essa violência online é

recorrente, ocorrendo de uma forma abrupta, por isso é de uma grande relevância os estudos sobre saúde mental no ambiente online, fornecendo assim até um entendimento para os demais usuários em questão, para poder vir até prevenir ou manejar uma estratégia de saída dessa situação que muitas vezes, são por motivos que muitos não tem conhecimento.

Considerando os elementos apresentados, ao longo desta pesquisa, mostra como esse estudo é relevante não só para a população online e offline no geral, como acrescenta uma nova visão para Psicologia dos fatos apresentados, onde torna-se de grande importância cada vez mais a compreensão do assunto, sendo uma fonte nova de informações datadas com base em outros estudos, com uma visão diferente e contribuinte para a gama de estudos.

Em conclusão, este estudo alcançou seu objetivo de examinar as consequências do cyberbullying nas redes sociais, destacou a importância do tema e contribuiu para uma compreensão mais abrangente da Psicologia aplicada a esse contexto.

Considerando as informações apresentadas ao longo desta pesquisa, fica evidente a relevância do estudo não apenas para a população online e offline, mas também para o avanço da Psicologia. O cyberbullying é uma questão crítica no mundo contemporâneo, e esse estudo oferece uma perspectiva única para compreendê-lo. A pesquisa continuará a ser fundamental à medida que as interações online crescem e evoluem.

Deixando claro que este estudo não se encerra, e deixaremos para futuros pesquisadores sugestões de pesquisa como por exemplo avaliar o cerco familiar dos praticadores da violência, estudar como o meio onde estão inseridos pode elevar ou não as práticas, pesquisar danos futuros as vítimas que sofreram com o cyberbullying e como lidam com a questão.

Referências

Almeida, G et al . **As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da Psicologia social.** Psicologia, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 1-10, 2018.

Antunes, D. C. **Razão instrumental e preconceito: reflexões sobre o bullying.** 2008. 231f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

Antunes, D. C.; Zuin, A. A. **Uma versão contemporânea do preconceito: o bullying pela óptica da teoria crítica.** In: **Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social**, 14., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 31 out. a 3 nov. 2007.

ARAÚJO, L. M. A.; LIRA, A. C. S. **Consequências negativas da utilização e da comunicação em redes sociais.** **Cadernos de Comunicação**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 1-15, 2022.

Azevedo J. C.; Miranda, F. A.; Souza, C. H. M. (2012). **Reflexões acerca das estruturas psíquicas e a prática do cyberbullying no contexto da escola.** **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, 35(2), 247-266.

Azevedo, E. P. **O cyberbullying no ambiente escolar: algumas reflexões.** 2022.

Bandeira, C. M. **Bullying: autoestima e diferenças de gênero.** 2009. 69f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores.** **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 1, p. 63–76, jun. 2007.

Burin, Luiz Henrique Teixeira de Andrade. **CYBERBULLYING: um problema nas redes sociais.** 2010. TCC (Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Faculdade de Tecnologia São Bernardo, São Bernardo do Campo, SP.

Carvalho Junior, O. L.; Carvalho, S. **FAKE NEWS: UM VÍRUS EM CONSTANTE MUTAÇÃO.** **Fake News: objetividade e subjetividade na era da pós-verdade**, p. 70, 2022.

CONCEIÇÃO BATISTA, E. A.; BEZERRA, A. P.; SILVA, V. S. **Bullying e cyberbullying nas escolas: ação, consequências, reflexão e prevenção.**

Conceição, MBB. **Campanha publicitária no âmbito social e educativo, para sensibilizar a sociedade portuguesa sobre o cyberbullying entre jovens.** 2020.

COSTA, LS da; SOUSA, RM de. 260. **Uma análise de recortes das redes sociais e a violência provocada pelo cyberbullying.** **Revista Philologus**, [S.l.], v. 26, n. 78, p. 155-170, 2020.

Eisenstein, Evelyn; Estefenon, Susana. **Desenvolvimento da sexualidade da geração digital.** **Adolescência & Saúde**. v. 10, supl. 1, abril 2013, Rio de Janeiro.

Erikson, E. H. **Infância e sociedade** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Fante, C. **Fenômeno bullying - como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus Editora, 2005.

FORNASIER, M. de O.; SPINATO, T. P. **Cyberbullying: intimidação sistemática, constrangimento virtual e consequências jurídicas**. *Revista Direitos Humanos e Democracia*, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-16, 2020.

Galvão, T. F.; Pereira, M. G.. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 23, n. 1, p. 183, jan. 2014.

Gradinger, P., Strohmeier, D., & Spiel, C. (2009). **Traditional bullying and cyberbullying: Identification of Risk groups for adjustment problems**. *Zeitschrift für Psychologie / Journal of Psychology*, 217(4), 205-213.

Hinduja, S. e Patchin, JW (2009). **Bullying além do pátio da escola: Prevenindo e respondendo ao Cyberbullying**.p.48 CA: Corwin Press.

Hinduja, S., & Patchin, J.W. (2012). **O cyberbullying pode exacerbar problemas que podem levar ao suicídio**. Em L. Gerdes (Ed.), *Cyberbullying* (pp. 5256). Nova York: Cengage Learning.

Leal-Toledo, G.. **Em busca de uma fundamentação para a Memética**. *Trans/Form/Ação*, v. 36, n. 1, p. 187–210, jan. 2013.

Limber, S. P.; Olweus, D. **Bullying in school: evaluation and dissemination of the Olweus Bullying Prevention Program**. *American Journal of Orthopsychiatry*, v. 80, n. 1, 2010. p. 124-134. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20397997> >. Acesso em: 20 jun. 2023.

LORDELLO, S. R.; SOUZA, L.; COELHO, L. A. M. **Adolescentes e redes sociais: violência de gênero, sexting e cyberbullying no filme Ferrugem**. *Nova Perspectiva Sistêmica*, [S.l.], v. 27, n. 63, p. 1-12, 2019.

KRUG, E. G. et al. Lozano R. Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva: World Health Organization, 2002.

Magee DJ. **Systematic reviews (meta-analysis) and functional outcome measures (apostila)**. Developmental Editor: B. Aindow, 1998.

Matos, A. P. M., Vieira, C. C., Amado, J., Pessoa, T., & Martins, M. J. D. (2018). **Cyberbullying in Portuguese schools: Prevalence and characteristics**. *Journal of School Violence*, 17(1), 123–137. doi:10.1080/15388220.2016.126379.

MAFFESOLI, Michael. **A ordem das coisas: pensar a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016. p.261 2020.

Mello, A. E. **Representações sociais da violência virtual (cyberbullying) entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis.**

Mitchell, K. J., Ybarra, M., & Finkelhor, D. (2007). **The relative importance of online victimization in understanding depression, delinquency, and substance use.** *Child Maltreatment*, 12(4), 314-324. doi:10.1177/1077559507305996.

Nascimento, Leila Cristine do et al. **A pandemia muda o cotidiano e modos de viver: tecnossocialidade e experiências de usuários/famílias.** *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2023, v. 76.

Olweus, D. **A profile of bullying at school Massachusetts:** EBSCO Publishing, 2003. Disponível em: <http://www.ascd.org/publications/educational-leadership/mar03/vol60/num06/A-Profile-of-Bullying-at-School.aspx>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Olweus, D. **Bully/victim problems in school: facts and intervention.** *European Journal of Psychology of Education*, v. 21, n. 4, p. 495-510, 1997. <http://link.springer.com/article/10.1007%2FBF03172807>. Acesso em: 15 jun. 2023.

Olweus, D. **Bullying at school: what we know and what we can do (understanding children's worlds).** Oxford: Blackwell Publishing, 1993.

Olweus, D. **School bullying: development and some important challenges.** *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 9, p. 751-780, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23297789>. Acesso em: 20 jun 2023.

Ristum, M. **Bullying escolar.** In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010

Ribeiro, N. A. **Cyberbullying: práticas e consequências da violência virtual na escola.** 2018.

RODRIGUES, C. **Pode ser cancelado cancelar?.** *Gama Revista*, 2020. Disponível em <https://gamarevista.com.br/sociedade/pode-o-cancelado-cancelar/>. Acesso 30 set 2023

RECUERO, Raquel da Cunha. **Teoria das Redes e Redes Sociais na Internet.** Trabalho apresentado no XXVII INTERCOM, na PUC/RS em Porto Alegre. Setembro de 2004.

Rodrigues, KF. **Cyberbullying e os impactos na saúde mental do adolescente.** *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em ...*, 2023,

SALES, J.; OLIVEIRA, S. **Cyberbullying entre jovens e adolescentes no ambiente escolar**. Repositório Anima Educação, 2022.

SANTOS, LHC dos; RIBEIRO, LR de Sousa; PAIVA, SJF. **Recortes de textos das redes sociais: uma análise dos efeitos do cyberbullying entre adolescentes**.

Shariff, S. **Ciberbullying. Questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família**. São Paulo: Artmed Editora, 2011.

Silva, H. F.; VERDOLIN, M. **Cyberbullying**. Revista ..., 2018.

SILVA, LAC; SILVA, PT. **O Direito e as redes sociais: o advento do cyberbullying ea violação dos direitos fundamentais pelos adolescentes**. Conecte-se! Revista, 2020.

SOUZA, K.; XIMENES CARNEIRO DA CUNHA, M. **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, p. 205, 2019.

Turkle, S. **Connected, but alone?** 2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=t7Xr3AsBEK4>. Acesso em: 20 jun. 2023.